

FONTE : O Globo

CLASS. : Eventos 06

DATA : 28 02 92

PG. : 12

Rio-92: médicos temem que índios tragam o cólera

O Grupo de Trabalho Nacional (GTN) para a Rio-92 está preparando em conjunto com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a secretaria municipal de Saúde um plano de controle epidemiológico para a Aldeia Kari-Oca, que abrigará um encontro de comunidades indígenas às vésperas da conferência oficial. O objetivo é monitorar e tratar com rapidez casos de doenças endêmicas das áreas de origem dos participantes, como o cólera e a febre amarela. Médicos que elaboram o plano têm como certa a ocorrência de casos de cólera.



Para eles, será difícil evitar que índios contaminados com o vibrião da cólera, que está se espalhando pelo Norte e Nordeste, venham ao Rio. Mas é possível tratá-los bem aqui e evitar a contaminação de outros índios.

O plano de saúde dará tratamento imediato a esses casos e evitará a transmissão da doença, com a cloração das fontes de água e da rede de esgoto da área onde está sendo montada a Aldeia Kari-Oca, na colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá.

Outra preocupação dos médicos é com as doenças que os índios poderão pegar aqui, o que pode ser ainda mais grave, porque as levariam de volta para suas comunidades. Uma das medidas a ser adotada será a distribuição de preservativos entre os participantes para evitar o risco da contaminação pelo vírus da Aids. Estão sendo estudadas ainda medidas para evitar a leptospirose. Só em janeiro, seis casos foram registrados na Baixada de Jacarepaguá, contra cerca de 20 no ano passado. A secretaria municipal de Saúde está elaborando um plano de serviço para apoiar a Aldeia Kari-Oca com uma unidade avançada para primeiros socorros.

Aldeia Kari-Oca tem plantão médico diário

A Aldeia Kari-Oca já está sendo erguida, com 60 índios do Alto Xingu trabalhando na área agrícola da colônia Juliano Moreira, com apoio do Grupo de Trabalho Nacional (GTN) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Uma médica, contratada pelo GTN, dá plantão diário junto à aldeia, apesar de ainda não ter sido registrado nenhum caso de acidente ou doença. O Alto Xingu não é área de ocorrência do cólera e os índios que vivem naquela região têm um dos poucos programas de acompanhamento de saúde eficientes da Funai. Ainda assim, a preocupação de organizadores do GTN, do Comitê Intertribal, da Fiocruz e da

secretaria municipal de Saúde é grande.

● **FÓRUM** — Os organizadores do Fórum Global anunciaram ontem que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) liberou US\$ 825 mil (cerca de Cr\$ 1,3 bilhão, ao câmbio comercial) para a organização do evento. O dinheiro permitirá a encomenda do material necessário para a construção das 36 estruturas a serem montadas no Aterro do Flamengo, onde cerca de dez mil representantes de Organizações Não-Governamentais (ONGs) brasileiras e estrangeiras se reunirão em junho. As obras deverão começar até o fim de março.